



A Santa Sé

ESTAÇÃO E PROCISSÃO PENITENCIAL
DA IGREJA DE SANTO ANSELMO
À BASÍLICA DE SANTA SABINA

SANTA MISSA, BÊNÇÃO E IMPOSIÇÃO DAS CINZAS

HOMILIA DO PAPA BENTO XVI

*Basílica de Santa Sabina
Quarta-feira de Cinzas, 25 de Fevereiro de 2009*

Amados irmãos e irmãs

Hoje, Quarta-Feira de Cinzas porta litúrgica que introduz na [Quaresma](#) os textos predispostos para a celebração delineiam, ainda que resumidamente, toda a fisionomia do tempo quaresmal. A Igreja preocupa-se por nos mostrar qual deve ser a orientação do nosso espírito e oferece-nos os subsídios divinos para percorrer com decisão e coragem, já iluminados pelo fulgor do Mistério pascal, o singular itinerário espiritual que estamos a encetar.

"Convertei-vos a mim de todo o vosso coração". O apelo à conversão sobressai como tema predominante em todos os componentes da liturgia hodierna. Na antífona de entrada já se diz que o Senhor esquece e perdoa os pecados de quantos se convertem; na colecta convida-se o povo cristão a rezar para que cada um empreenda "um caminho de verdadeira conversão". Na primeira Leitura, o profeta Joel exorta a converter-se ao Pai "de todo o vosso coração, com jejuns, com lágrimas e com gemidos... porque Ele é bom e compassivo, clemente e misericordioso, inclinado a arrepender-se do castigo que inflige" (2, 12-13). A promessa de Deus é clara: se o povo ouvir o convite a converter-se, Deus fará triunfar a sua misericórdia e os seus amigos serão cumulados de inúmeros favores. Com o Salmo responsorial, a assembleia litúrgica faz suas as invocações do Salmo 50, pedindo ao Senhor que crie em nós "um coração puro", que renove em nós "um espírito recto". Há depois, a página evangélica em que Jesus, alertando-nos contra o caruncho da

vaidade que leva à ostentação e à hipocrisia, à superficialidade e à autocomplacência, reitera a necessidade de nutrir a rectidão do coração. Ele mostra, ao mesmo tempo, o meio para crescer nesta pureza de intenção: cultivar a intimidade com o Pai celeste.

Particularmente agradável neste ano jubilar, comemorativo do bimilénio do nascimento de São Paulo, chega a nós a palavra da segunda *Carta aos Coríntios*: "Suplicamos-vos, pois, em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus" (5, 20). Este convite do Apóstolo ressoa como um ulterior estímulo a levar a sério o apelo quaresmal à conversão. Paulo experimentou de maneira extraordinária o poder da graça de Deus, a graça do Mistério pascal de que a própria Quaresma vive. Ele apresenta-se-nos como "embaixador" do Senhor. Então, quem melhor do que ele pode ajudar-nos a percorrer de maneira frutuosa este itinerário de conversão interior? Na primeira *Carta a Timóteo*, escreve: "Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro", e acrescenta: "Por isso alcancei misericórdia, a fim de que Jesus mostrasse, primeiro em mim, toda a sua magnanimidade, e para que assim servisse de exemplo àqueles que haviam de crer nele para a vida eterna" (1, 15-16). Portanto, o Apóstolo está consciente de ter sido escolhido como exemplo, e esta sua exemplaridade diz respeito precisamente à conversão, à transformação da sua vida que se verificou graças ao amor misericordioso de Deus. "Embora eu fosse outrora blasfemo, perseguidor e injuriador reconhece ele alcancei misericórdia... e a graça de nosso Senhor superabundou" (*Ibid.*, 1, 13-14). Toda a sua pregação e, antes ainda, toda a sua existência missionária foram sustentadas por um impulso interior reconduzível à experiência fundamental da "graça". "Pela graça de Deus, sou o que sou escreve aos Coríntios ... tenho trabalhado mais do que todos eles [os Apóstolos], não eu, mas a graça de Deus que está comigo" (1 Cor 15, 10). Trata-se de uma consciência que sobressai em cada um dos seus escritos e funcionou como uma "alavanca" interior sobre a qual Deus pôde agir para o fazer progredir rumo a confins sempre novos, não só geográficos mas também espirituais.

São Paulo reconhece que tudo nele é obra da graça divina, mas não esquece que é necessário aderir livremente ao dom da vida nova recebida no Baptismo. No texto do capítulo 6 da *Carta aos Romanos*, que será proclamado durante a Vigília pascal, escreve: "Não reine, pois, o pecado no vosso corpo mortal, de modo que obedeçais à concupiscência. Não façais dos vossos membros armas de injustiça ao serviço do pecado; oferecei-vos antes a Deus, como ressuscitados dentre os mortos, e os vossos membros, como armas de justiça ao serviço de Deus" (6, 12-13). Nestas palavras encontra conteúdo todo o programa da Quaresma, segundo a sua intrínseca perspectiva baptismal. Por um lado, afirma-se a vitória de Cristo sobre o pecado, que se realizou de uma vez por todas com a sua morte e ressurreição; por outro, somos exortados a não oferecer os nossos membros ao pecado, ou seja a não conceder, por assim dizer, espaço de desforra ao pecado. A vitória de Cristo espera que o discípulo a faça sua, e isto acontece antes de tudo com o Baptismo mediante o qual, unidos a Jesus, nos tornamos "ressuscitados dentre os mortos". Porém, a fim de que Cristo possa reinar plenamente nele, o baptizado deve seguir fielmente os seus ensinamentos; nunca deve abaixar a guarda, para não permitir que o adversário recupere de alguma forma o terreno.

Mas como completar a vocação baptismal, como ser vitorioso na luta entre a carne e o espírito, entre o bem e o mal, luta que caracteriza a nossa existência? No trecho evangélico de hoje o Senhor indica-nos três meios úteis: a oração, a esmola e o jejum. A este propósito, também na experiência e nos escritos de São Paulo encontramos referências úteis. Acerca da *oração*, ele exorta a "perseverar" e a "velar nela com a acção de graças" (cf. *Rm* 12, 12; *Cl* 4, 2), a "rezar ininterruptamente" (*1 Ts* 5, 17). Jesus está no fundo do nosso coração. A relação com Ele está presente, e permanece presente mesmo quando falamos, agimos segundo os nossos deveres profissionais. Por isso, na oração há a presença interior do nosso coração da relação com Deus, que se torna cada vez também oração explícita. No que diz respeito à *esmola*, são certamente importantes as páginas dedicadas à grande colecta em favor dos irmãos pobres (cf. *2 Cor* 8-9), mas é necessário sublinhar que para ele a caridade é o ápice da vida do crente, o "vínculo da perfeição": "Acima de tudo escreve aos Colossenses revesti-vos da caridade que é vínculo da perfeição" (*Cl* 3, 14). Do *jejum* não fala expressamente, mas exorta com frequência à sobriedade, como característica de quem é chamado a viver na expectativa vigilante do Senhor (cf. *1 Ts* 5, 6-8; *Tt* 2, 12). É interessante também a sua referência àquele "agonismo" espiritual, que exige temperança: "Aquele que se prepara para a luta abstém-se de tudo, a fim de alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, para alcançar uma coroa incorruptível" (*1 Cor* 9, 25).

Eis, pois, a vocação dos cristãos: ressuscitados com Cristo, eles passaram através da morte e a sua vida já está escondida com Cristo em Deus (cf. *Cl* 3, 1-2). Para viver esta "nova" existência em Deus é indispensável nutrir-se da Palavra de Deus. Só assim podemos realmente estar unidos a Deus, viver na sua presença, se nos mantivermos em diálogo com Ele. Jesus di-lo claramente, quando responde à primeira das três tentações no deserto, citando o Deuteronómio: "Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (*Mt* 4, 4; cf. *Dt* 8, 3). São Paulo recomenda: "A palavra de Cristo permaneça em vós abundantemente, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais" (*Cl* 3, 16). Também nisto, o Apóstolo é acima de tudo testemunha: as suas Cartas são a prova eloquente do facto de que ele vivia em diálogo permanente com a Palavra de Deus: pensamento, acção, oração, teologia, pregação, exortação, tudo nele era fruto da Palavra, recebida desde a juventude na fé judaica, plenamente revelada aos seus olhos pelo encontro com Cristo morto e ressuscitado, pregada pelo resto da vida durante a sua "corrida" missionária. A ele foi revelado que Deus pronunciou em Jesus Cristo a Palavra definitiva, Ele mesmo, Palavra de salvação que coincide com o mistério pascal: o dom de si na cruz, que depois se torna ressurreição, porque o amor é mais forte do que a morte. Assim, São Paulo podia concluir: "Quanto a mim, Deus me livre de me gloriar, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo" (*Gl* 6, 14). Em Paulo, a Palavra fez-se vida, e a sua única glória é Cristo crucificado e ressuscitado.

Queridos irmãos e irmãs, enquanto nos dispomos para receber as cinzas na cabeça, em sinal de conversão e de penitência, abramos o coração à acção vivificadora da Palavra de Deus. A Quaresma, caracterizada por uma escuta mais frequente desta Palavra, por uma alegria mais

intensa, por um estilo de vida austero e penitencial, seja estímulo à conversão e ao amor sincero pelos irmãos, especialmente os mais pobres e necessitados. Que nos acompanhe o Apóstolo Paulo, nos guie Maria, Virgem atenta da escuta, Serva humilde do Senhor. Assim, renovados no espírito, poderemos chegar a celebrar a Páscoa com alegria. Amém!

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana